

## A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES

Eric de Oliveira<sup>1</sup>, Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Família Agrícola de Jaguaré / Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES. Rodovia do José Dalvit km 10, Bairro Boa Vista. Jaguaré - ES. Brasil. <sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.  
Autor para correspondência/Author for correspondence: [eric.eira@bol.com.br](mailto:eric.eira@bol.com.br)

**RESUMO.** Neste artigo, buscamos verificar a contribuição da pedagogia da alternância nos projetos de vida laborativa dos estudantes que concluíram o curso Técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola de Jaguaré. Expomos parte de uma pesquisa desenvolvida por meio de um recorte temporal, compreendido entre os anos de 2011 e 2016 onde investigamos os jovens egressos da EFA nesse intervalo, mediante a participação livre e voluntária dos mesmos enquanto sujeitos dessa análise. O objetivo foi investigar a realidade desses jovens onde procuramos especificamente compreender se esses jovens colocaram em prática o Projeto Profissional Jovem (trabalho final do Curso Técnico em Agropecuária) em suas propriedades buscando autonomia profissional; verificar a permanência ou não no campo, bem como a continuidade dos mesmos nos estudos. Os resultados revelaram que os jovens colocaram em prática os projetos, deram continuidade dos estudos e permanência no campo, mantendo-se economicamente por meio de atividades agropecuárias com a família e outros jovens pluriativos. Constatamos, nesse contexto, que a Pedagogia da Alternância tem se destacado no desenvolvimento da formação integral dos jovens rurais que vivenciaram essa pedagogia. A conclusão aponta desafios e proposições quanto às possibilidades de avanço no campo dos projetos na agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Projetos, Jovens Rurais, Pedagogia da Alternância.

## **The contribution of the Alternation Pedagogy and the young professional project in the life projects of young graduates of the EFA in Jaguaré/ES**

**ABSTRACT.** In this article, we seek verify the contribution of the alternation pedagogy in the projects of working life of the students that concluded the Technical course in Farming in the Agricultural Family School of Jaguaré. We exposed part of a research developed through a temporal clipping between the years of 2011 and 2016, where we investigated the young graduates of the EFA (abbreviation for Agricultural Family School in Portuguese) in that interval, upon their free and voluntary participation as subjects of this analysis. The objective was to investigate the reality of these young people where we specifically sought to understand if they put in practice the Young Professional Project (final work of the Technical Course in Farming) in their properties seeking professional autonomy; verify the permanence or not in the countryside, as well as the continuity of the same ones in the studies. The results showed that the young people put the projects into practice, continued their studies and remained in the countryside, maintaining themselves economically through agricultural activities with their families and other young people. In this context, we noticed that the Alternation Pedagogy has stood out in the development of the integral formation of rural young people, who have experienced this pedagogy. The conclusion points out challenges and propositions regarding the possibilities of advancement in the countryside of projects in family agriculture.

**Keywords:** Projects, Rural Youth, Alternation Pedagogy.

## **La contribución de la Pedagogía de la Alternancia y el proyecto de jóvenes profesionales en los proyectos de vida de jóvenes graduados de la EFA de Jaguaré/ES**

**RESUMEN.** En este artículo, tratamos de verificar la contribución de la pedagogía de la alternancia en los proyectos de vida laboral de los estudiantes que concluyeron el curso técnico en Agropecuaria en la Escuela Familiar Agrícola de Jaguaré. Presentamos parte de una encuesta desarrollada con arreglo de un recorte temporal entre los años 2011 y 2016, donde indagamos a los jóvenes graduados de la EFA en ese intervalo, a través de su libre y voluntaria participación como sujetos de este análisis. El objetivo fue investigar la realidad de estos jóvenes dónde buscamos específicamente entender si estos jóvenes pusieron en práctica el Proyecto de Jóvenes Profesionales (trabajo final del Curso Técnico en Agropecuaria) en sus fincas, en busca de la autonomía profesional; Verificar la permanencia o no en el campo, así como la continuidad de los mismos en los estudios. Los resultados revelaron que los jóvenes pusieron en práctica los proyectos, continuaron sus estudios y permanecieron en el campo, manteniendo económicamente con arreglo de actividades agrícolas con sus familias y otros jóvenes. En este contexto, observamos que la Pedagogía de la Alternación ha destacado en el desarrollo de la formación integral de los jóvenes rurales que han experimentado esta pedagogía. La conclusión apunta los retos y propuestas con respecto a las posibilidades de avance en el campo de los proyectos en la agricultura familiar.

**Palabras clave:** Proyectos, Jóvenes Rurales, Pedagogía de Alternancia.

## Introdução

Os camponeses que criaram a Pedagogia da Alternância na França na década de 1930, não se preocuparam em buscar apenas uma escola tradicional para atender seus filhos, mas para atender uma demanda das comunidades dentro de uma formação integral, sobretudo, relacionado com o setor agropecuário local. Essa ideia foi se espalhando e chegando ao Brasil no final da década de 1960 por meio do pároco Padre Humberto Pietrogrande, no sul do Estado do Espírito Santo.

As Escolas Famílias têm por objetivo trabalhar a Pedagogia da Alternância, com a formação das crianças, adolescentes e jovens do campo e da cidade<sup>1</sup>. A Alternância é um sistema de formação, cujo princípio educativo e a aprendizagem são organizados em função do trabalho, permitindo períodos de formação na sede da escola, que se alternam com períodos no meio sócio profissional. O estudante vivencia, de forma alternada, experiências de formação na escola, conjugada com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam, durante o período em que permanece em alternância no meio sócio familiar.

Por meio da Pedagogia da Alternância a escola consegue proporcionar uma educação própria e apropriada do campo, que contribua com o

fortalecimento da agricultura familiar em um projeto que valorize e garanta a agricultura camponesa e se integre na construção social de sustentabilidade do campo em nosso país. Nesta lógica, a Escola Família de Jaguaré/ES oferta o curso “Técnico em Agropecuária - Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio com Habilitação em Agropecuária – Eixo Tecnológico: Recursos Naturais”, com o objetivo de promover o meio rural sustentável e o engajamento solidário das famílias camponesas (PPP, 2015).

Em meio às ferramentas utilizadas na Pedagogia da Alternância para trabalhar com os jovens está à disciplina Planejamento e Projeto que desenvolve o Projeto Profissional Jovem-PPJ, ou o projeto de vida como vamos chamar neste artigo. Ao final dessa disciplina espera-se que os estudantes adquiram competências capazes de compreender as diferentes formas de projetar e gerenciar projetos, entender como um instrumento que permite a formação integral e qualidade da formação profissional do jovem, em vista da autonomia e promoção da sua realidade e dominar a metodologia e as etapas de planejamento nas opções dos projetos.

Essa prática vai ao encontro com a perspectiva das EFAs de formar sujeitos

pensantes, que lhes permitam mais do que receber uma formação, mas colocar-se frente à realidade, apropriar-se do seu momento histórico e o modo de pensar sua realidade e reagir sobre ela por meio dos projetos desenvolvidos por eles, uma vez que os estudantes relacionam a teoria com a prática no processo de ensino da educação do campo na Pedagogia da Alternância.

A hipótese de que os jovens rurais deixam suas propriedades e vão à busca de outras atividades não rurais como meio de sobrevivência, como observado por Abramovay (1992), Carneiro (2005) e Castro (2010) é comum em todos os lugares do país, ou seja, em todo espaço brasileiro há jovens deixando o campo para a cidade num movimento migratório. Uma inquietação que foi se construindo como questão do estudo, era investigar se no município de Jaguaré, onde a Pedagogia da Alternância é bastante consolidada desde 1971, os jovens rurais após quatro anos de estudo em um Curso Técnico em Agropecuária, preparando-se profissionalmente para executar com a família os projetos e atividades agropecuárias, tiveram êxito em suas propostas.

Com esse intuito foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, seguindo a perspectiva

dialética, para a coleta de dados. Realizamos entrevistas semiestruturadas, constituídas a partir de um roteiro prévio, que possibilitaram que outras questões fossem inseridas no transcorrer da investigação, tornando a interação mais dialógica e dinâmica entre os entrevistados e o pesquisador. As falas dos sujeitos contribuíram para verificar a aplicação do Projeto Profissional Jovem na prática laborativa dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária.

A pesquisa também se ancorou na observação do dia a dia dos monitores e dos estudantes e nas visitas feitas às residências dos egressos com o objetivo de conhecer *in loco* os projetos implantados e o desenvolvimento da agricultura familiar. Foram convidados a participar desse processo todos os 112 egressos que concluíram o Curso Técnico em Agropecuária, entre os anos de 2011 e 2016, na EFAJ. Dentre os convidados, 45 egressos, moradores das comunidades rurais do município de Jaguaré, aceitaram participar do estudo. Isso corresponde a uma amostragem de 40% do total de estudantes que concluíram o curso técnico nesse período.

Os egressos ficaram bastante interessados com o projeto da pesquisa e desejaram boa sorte na produção **do trabalho**. Houve angústia no sentido de

confirmar uma data específica e nem todos os egressos compareceram, pois no montante de 112 egressos compareceram 45. A coleta desses dados durou quatro meses, de agosto a novembro de 2017. Os depoimentos fornecidos pelos atores selecionados no presente estudo têm por base uma análise qualitativa dos dados, observando-se as categorias nela trabalhadas.

O artigo foi organizado, então, em quatro seções: a primeira apresentamos os aspectos teóricos dentro de um contexto histórico da Pedagogia da Alternância e sua importância/contribuição para o meio. Na segunda buscamos mostrar, ainda que seja num aspecto teórico e metodológico, o projeto de vida perpassando com a juventude rural estudada. Na terceira seção apresentamos a influência que a Pedagogia da Alternância traz para a juventude do campo como a sua permanência a partir dos projetos de vida e na última, uma pequena conclusão sobre a temática desenvolvida que aponta desafios e proposições quanto às possibilidades de avanço no campo dos projetos na agricultura familiar.

### **Origem e evolução da Pedagogia da Alternância**

Para entender o surgimento da Pedagogia da Alternância, é necessário um

breve resgate de sua origem e, para isso, recorrer a Jesus (2011) onde a mesma, destaca que a primeira EFA, surgiu na França, com data oficial de 21 de novembro de 1935, por iniciativa de um grupo de camponeses e de um pároco que acreditavam ser possível criar uma escola que atendesse às necessidades do meio rural e que ajudasse a ampliar as possibilidades dos conhecimentos básicos do jovem do campo. Nessa linha, de acordo com Nosella (1977/2007), a história das Escolas Famílias é a história da convicção de um camponês e também pároco Abbé Granereau, comprometido com o meio rural francês, que passava pelo descaso, injustiças e que o levou a romper com o paradigma urbano rumo a uma nova perspectiva educacional que transformasse seu entorno. Foi a partir da sua lida com a terra, com os problemas que o meio rural vinha vivendo, que surgiu a ideia de uma escola que atendesse às necessidades do campo: “foi de fato, nesta luta íntima com a terra, neste trabalho diário nos campos que, pouco a pouco, entendi o que havia de potencialmente grande na vida do homem do campo e também o que lhe faltava” (Granereau, 1997 como citado em Nosella, 2007, p. 17).

Conforme menciona Jesus (2011), a metodologia da alternância praticada nas EFAs surgiu a partir da necessidade de não

desvincular o jovem do trabalho no campo. Os pais necessitavam de seus filhos nas propriedades e estes não podiam também perder o vínculo com a família e com a agricultura. Desta forma, o sacerdote organizou o grupo de jovens de modo que pudessem passar um período na escola e depois outro na família.

A experiência educativa realizada em alternância desenvolveu-se no período entre as Guerras Mundiais, momento em que o mundo sofria grandes transformações em nível econômico e social, na França. Nessa época, a agricultura francesa sofria fortes transformações, ampliando o êxodo rural. Então, surge o primeiro Centro Familiar de Formação em Alternância - CEFFA<sup>ii</sup>.

A experiência bem sucedida na França possibilitou a expansão das EFAs para outros países da Europa e depois para o mundo inteiro. A EFA é uma

organização escolar específica de aprendizagem e/ou de qualificação profissional para o meio rural.

No Brasil encontramos a maior variedade de experiências de educação rural que utilizam integral ou parcialmente a Pedagogia da Alternância para a formação dos jovens de mais de duas mil comunidades rurais em 21 estados do país. Com o processo de expansão das EFAs principalmente no Norte do Estado do Espírito Santo nos últimos anos, as escolas em alternância vêm aumentando cada vez mais conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1 - Crescimento das Escolas Famílias no Espírito Santo

Ano de Fundação	Número de EFAS
1968- 1988	12
1989- 2008	14
2009- 2018	17
<b>Total</b>	<b>43</b>

Fonte: Raceffaes (2014), MEPES (2018).

Na tabela abaixo podemos verificar que no ano de 2017 a Pedagogia da Alternância estava presente em 21 Estados do país. Para chegar a esses dados foi necessário recorrer a Menezes (2013), a UNEFAB e a Associação das Casas

Familiares Rurais ARCAFAR-Sul/Norte, onde foram enviados e-mails as regionais que são filiadas para que pudéssemos obter dados atualizados em relação ao número de escolas como se verifica na tabela 02.

Tabela 2 - Número de Escolas de Pedagogia da Alternância no Brasil no ano de 2017.

Estados	Número de escolas
Acre (AC)	01
Amapá (AP)	05
Amazonas (AM)	06
Bahia (BA)	38
Ceará (CE)	03
Espírito Santo (ES)	43
Goiás (GO)	04
Maranhão (MA)	40
Mato Grosso (MT)	01
Mato Grosso do Sul (MS)	03
Minas Gerais (MG)	21
Pará (PA)	27
Paraná (PR)	43
Piauí (PI)	17
Rio de Janeiro (RJ)	03
Rio Grande do Norte (RN)	02
Rio Grande do Sul (RS)	08
Rondônia (RO)	06
Santa Catarina (SC)	22
Sergipe (SE)	01
Tocantins (TO)	03
Total	296

Fonte: Menezes (2013), UNEFAB (2017), ARCAFAR-SUL/NORTE (2017).

A história das Escolas Família Agrícola no Brasil, iniciou-se numa época de escuridão política, em que quase todas as forças sociais mais lúcidas e comprometidas com os anseios populares foram amordaçadas. Essa história teve início no Estado do Espírito Santo com a chegada de pessoas com o conhecimento da experiência do projeto EFA na Itália, que articularam as famílias rurais e as lideranças políticas, populares e religiosas a fim de implantar esse projeto no Estado, que resultou na fundação do MEPES<sup>iii</sup>.

### **A importância da Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Jaguaré**

A partir das análises documentais, verificamos que a Escola Família Agrícola de Jaguaré - EFAJ nasceu em 1971, através da ação da Diocese de São Mateus, do MEPES e lideranças locais que estavam preocupadas com o êxodo rural, a expansão da agroindústria, principalmente a Aracruz Celulose e com a carência de uma educação para os jovens rurais. As lideranças tinham como meta a conscientização, a promoção e o desenvolvimento do homem e da mulher do meio rural. A alternativa encontrada, na ocasião foi à criação de duas escolas no município de São Mateus, sendo uma em Jaguaré, ainda distrito do município de São Mateus, com o estudo voltado para atender os rapazes e outra no distrito de Nestor



Gomes- Km 41, com o Curso de Economia Doméstica para as moças.

É citado no PPP (2015), que a EFA de Jaguaré surgiu como alternativa para dar respostas aos problemas socioeconômicos e políticos do meio rural os quais ocasionavam a expulsão dos pequenos e médios proprietários de suas terras. Até o ano de 1990, ela ofereceu o Curso Supletivo de Suplência em Nível de 1º Grau ao mesmo tempo em que a realidade do Município exigia também o curso de 2º Grau na modalidade profissionalizante.

O município de Jaguaré possui atualmente três escolas em alternância em nível do Ensino Fundamental nas séries finais, que são mantidas pelo município denominadas públicas, sendo elas: Escola Comunitária Rural Municipal de Japira, Giral e São João Bosco. A criação dessas Escolas teve por finalidade ampliar o atendimento ao jovem agricultor do município e nos estudos do Curso Técnico em Agropecuário de Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Jaguaré de origem filantrópica. De certa maneira, isso vem ocorrendo, pois cerca de 95% dos estudantes da EFAJ são procedentes dessas escolas (PPP, 2015).

De acordo com o Coordenador Administrativo da EFAJ<sup>iv</sup>, a oferta da Educação Profissional de Nível Médio

Integrado ao Ensino Médio na EFAJ foi uma reivindicação das famílias de agricultores que desejavam uma educação própria e apropriada para continuidade dos estudos dos filhos, com ênfase na meta do desenvolvimento rural sustentável e solidário do campo. Esse anseio se tornou real e está comprovado, na medida em que ao terminar o curso, os estudantes estão exercendo várias atividades no meio agrícola, na extensão rural e dando continuidade aos estudos no mesmo campo da formação, conforme os dados coletados apontaram. O processo de luta dos povos organizados do campo trouxe a especificidade da Educação do Campo associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, evidenciando o direito de estudar no lugar onde vivem.

### **O Projeto Profissional Jovem e a Pedagogia da Alternância**

A EFAJ com a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - Eixo Tecnológico: Recursos Naturais - Habilitação: Agropecuária, tem formado novos profissionais que estão inseridos em uma nova realidade rural na região, ao passo que cresce a expectativa referente ao potencial agrícola e de mercado. Nas EFAs, os jovens estudantes são orientados

a entenderem de forma crítica os porquês das mudanças que acontecem na realidade do campo.

Na Pedagogia da Alternância, o saber prático obtido junto à família, na execução das tarefas e a teoria, obtida na escola durante a troca de experiências e absorção dos conteúdos ensinados, se fundem. Assim, podem auxiliar e aprofundar a compreensão do que ocorre no dia-a-dia, na família e na escola, onde o conhecimento emerge, se amplia e se consolida, facilitando ao jovem alternar e valorizar aquilo que ele faz e sabe. É na vinculação do conhecimento escolar com a ambiência familiar que o jovem reflete sobre seu meio e elabora seu marco de referência (PPP, 2015).

A confecção do projeto não exige simplesmente que os estudantes iniciem o diagnóstico, mas que conheçam sua importância, como é elaborado e como se articula com as fases seguintes. É necessário que os jovens experimentem diagnosticar situações ligadas à sua realidade, sobre a qual já têm informações significativas. A elaboração do projeto ao longo do processo de formação torna-se um instrumento de pesquisa, de reconhecimento pelo próprio jovem das práticas da sua família e, de forma mais geral, da agricultura familiar, assim como

de aplicação dos conteúdos do plano de curso.

Para nortear a discussão a respeito da produção e desenvolvimento do PPJ dialogamos com Gandin (1997) sobre o planejamento como prática educativa. A princípio o autor apresenta que o planejamento é uma tarefa vital, uma união entre vida e técnica para o bem-estar do homem e da sociedade. Pensar, ter ideias e planos antes mesmo de colocar no papel exige um esforço de quem vai planejar, entretanto, nem todos gostam de executar essa tarefa. Ao elaborar ou propor o projeto, é preciso ter em mente que o planejamento é para uma via de mudança, de transformação, seja ela pessoal, familiar, profissional ou da sociedade de modo geral.

De acordo com o PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola, o PPJ é um instrumento que contribui para que o estudante, partindo da identidade do grupo familiar, dos seus objetivos e planos de futuro, perceba a unidade de produção da sua família ou a comunidade como espaço para empreender uma alternativa viável a sua realidade. O projeto deve permitir, concomitantemente, o entendimento sobre a necessidade de ampliar horizontes e de construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras para o local, seja em termos de produção e diversificação, de

processos beneficiamento, transformação ou comercialização, ou ainda, de formas de organização dos produtores.

Dentro de uma realidade dinâmica e complexa, o projeto é um instrumento importante, comum a todas as instituições e a um número sempre maior de pessoas. Trabalhar com projetos a partir de questões ou situações reais e concretas, contextualizadas, interessa de fato aos estudantes. Sendo assim, compreender a situação problema é o objetivo do projeto.

### **A juventude rural e os jovens rurais de Jaguaré**

Para falar de juventude e, sobretudo juventude rural, faz-se necessário desconstruir alguns rótulos e estereótipos e percorrer alguns conceitos e considerações acerca do tema, tendo em vista que não existe um único critério para a conceituação de juventude, mas, maneiras complementares ou divergentes. No entanto, é a definição da UNESCO produzida a partir da [Conferência Internacional sobre Juventude](#), em Grenoble (1964), a mais utilizada por pesquisadores:

O termo juventude designa um estado transitório, uma fase da vida humana de começo bem definido pelo aparecimento da puberdade; o final da juventude varia segundo critérios e os pontos de vista que se adote para determinar se as pessoas são jovens. Por juventude entende-se não só uma

fase da vida, mas também indivíduos que pertencem aos grupos de idade definidos como jovens.

O termo “juventude rural” – e o uso de correlatos com “jovem rural”, “jovem camponês”, “jovem do campo” – já era utilizado, como apontou Flitner (1968), no século XVIII, como em um estudo de Pestalozzi sobre populações camponesas. Desde o século XX, em trabalhos sobre a “família camponesa”, o termo individualizado “jovem camponês”, ou simplesmente “jovem”, vem sendo acionado com frequência para designar filhos de camponeses que ainda não se emanciparam da autoridade paterna – geralmente solteiros que vivem com os pais. Castro (2010) Salienta ainda que, no final da década de 1990 e início do século XXI, a “juventude rural”, os “jovens camponeses”, os “jovens agricultores familiares” ganharam impulso como temas privilegiados em diversas pesquisas.

No Brasil, têm cerca de 08 milhões de jovens morando em regiões rurais (IBGE, 2010). Diversos estudos, no Brasil e em outros países, apontam para a tendência da saída, nos dias atuais, de jovens do campo rumo às cidades. O que torna a questão foco do debate atual é o contexto da política de Reforma Agrária que vem sendo implementada no Brasil desde 1985. Nesse caso, Abramovay *et al.* (1998) aponta para a reversão no quadro de

migração do campo para a cidade provocada pelo assentamento em massa de famílias no meio rural. Porém, segundo o autor, essa reversão estaria comprometida pelo êxodo dos jovens. Essa situação seria agravada pela tendência de migração maior entre os jovens, provocando o que ele denominou masculinização dos campos (Castro, 2008).

Para Castro (2010) “ficar ou sair” do campo é mais complexo do que a leitura da atração pela cidade e nos remete à análise de juventude como uma categoria social chave pressionada pelas mudanças e crises da realidade no campo, e para a qual a educação do campo tornou-se uma questão estratégica.

De acordo com Ferreira (2010)<sup>v</sup> o jovem rural é categoria chave para a reprodução do campo e a agricultura familiar. Os jovens tem um papel além dos jovens urbanos, tem a continuação da unidade de produção familiar rural. A propriedade familiar é dividida até certo ponto, ou seja, com isso, boa parte dos jovens precisa buscar outra forma de trabalho.

Ferreira (2010) salienta ainda que os jovens estão dentro dos movimentos sociais reivindicando seus direitos. Os jovens homens têm preferência na sucessão familiar e as mulheres mais para a educação e por sua vez tem mais

escolarização que os homens. Existe uma preocupação onde que se os jovens não participarem dos eventos com um tempo vai está todo mundo morando na cidade.

Para Stropasolas (2011) de fato, a organização do trabalho na agricultura familiar, fortemente marcado por um viés de gênero, destina ao homem o espaço da produção e da gestão da propriedade. Dessa forma, as mulheres não são preparadas, nem estimuladas a se envolver ou se interessar por essas questões. Assim, em muitos casos, as moças parecem aceitar como natural o fato de o sucessor ser um irmão.

Castro (2009) demonstra que o êxodo rural e a migração são processos antigos no Brasil, sendo a migração sazonal uma prática antiga dos agricultores, como meio de complementar a renda familiar, em contextos de escassez de terras e dificuldade de reprodução dos agricultores. A autora afirma que:

Juventude/jovem está marcada por relações de hierarquia social. Juventude definida seja como “revolucionário-transformadora”, seja como “problema”, é, muitas vezes, tratada a partir de um olhar que define hierarquicamente o papel social de determinados indivíduos e mesmo organizações coletivas. A análise dessa categoria permite percebermos como o processo de construção de categorias sociais configuram e reforçam relações de hierarquia social”. (Castro, 2009, p. 195).

Sendo assim, para essa autora as identidades dos jovens estão permeadas tanto pela circulação dos jovens entre campo e cidade, como pelas relações de autoridade e hierarquia, tanto na família quanto nas esferas coletivas e de organização de comunidades rurais.

Weisheimer (2001) aponta que o ingresso no trabalho é visto como um elemento central na transição juvenil, já que é por meio dele que os jovens começam a adquirir uma relativa autonomia perante a família de origem. Porém, é preciso lembrar que essa inserção profissional é ainda precária entre eles, em razão, entre outras coisas, da fragilidade de sua condição e da precariedade das próprias relações de trabalho atuais, o que intensifica a situação ambígua da juventude. Conforme propõe Carneiro, ao buscar delimitar o universo de estudo dos jovens rurais:

O jovem é aquele indivíduo que se encontra em uma fase caracterizada pela discrepância entre o projeto de vida vislumbrado e as atividades em realização. Ou seja, a existência de um projeto para o futuro acompanhado de estratégias com graus variados de idealização seria, em termos genéricos, o que caracterizaria um indivíduo como jovem nas comunidades pesquisadas. (Carneiro, 1998, p. 98).

Ainda nas contribuições de Weisheimer, a juventude rural, embora seja utilizada em muitos estudos como

sinônimo para jovens agricultores, é diversa, já que **são** compostas também por jovens **que** não estão envolvidos em atividades agrícolas. Desta forma o jovem agricultor é um elemento que compõe a juventude rural. No entanto, não é possível falar de uma manifestação específica desse grupo – os jovens agricultores – sem se reportar à categoria mais ampla da qual faz parte os jovens rurais.

A agricultura familiar é fundamental para a permanência do jovem no campo. Pois o futuro da agricultura familiar está em suas mãos. Os jovens não vão ficar no campo porque o governo ou os pais querem. Não ficar no campo por terem razões para permanecer. E baseado nessa confabulação que buscamos trazer neste tópico um olhar sobre os jovens no município de Jaguaré.

Dizer que os jovens estão indo embora, em Jaguaré isso não seria diferente, pois políticas públicas para a juventude se manter no campo ainda não é a realidade dos jovens por lá. Um fator principal para a permanência desses jovens no campo é a agricultura familiar, uma vez que nas regiões onde o número de agricultores familiares é maior, a permanência dos jovens no campo é bem significativa. Conforme os dados na ficha de matrícula da escola a região do Giral apresenta um número bastante significativo

de pequenos agricultores familiares, com isso os filhos desses agricultores que são os jovens hoje, dão continuidade ao trabalho que era dos pais e isso vem passando de geração para geração, ou seja, ocorre a sucessão familiar, conforme aponta Stropasolas (2011). Esses Jovens participam de forma ativa nas comunidades religiosas com cargos específicos, associações de produtores e times de futebol que é um aspecto muito forte em Jaguaré.

### **O que Pensam os Jovens sobre Juventude Rural**

Procuramos saber com os egressos pesquisados nas rodas de conversa como definiam jovem rural chegando à seguinte definição:

*“Ser jovem rural, jovem agricultor, jovem do campo, ou qualquer outra designação que nos é dado, hoje em dia é ter responsabilidade, querer, assumir lideranças e compromisso com a nossa região, na qual estamos inseridos promovendo a participação à mobilização de outras pessoas e o conhecimento na sociedade visando mudança de hábitos, tentando sair da mesmice para mudar a realidade local”.* (Jovens pesquisados 2018).

A relação dos jovens rurais com a unidade produtiva da terra tem implicações fundamentais na elaboração de seus

projetos profissionais de saída ou permanência na agricultura. Para esta jovem o trabalho no campo é exaustivo e cansativo, entretanto consegue perceber as dádivas da natureza desde o semear e colher, sem **deixar** de lado os ensinamentos passado de geração em geração.

*“Então, a meu ver ser Jovem Rural é uma lida diária muito grande e ao mesmo tempo gratificante. Pois, buscamos diariamente trabalhando com a terra, alcançar nossos objetivos, e isso às vezes é cansativo até exaustivo, mas, considero gratificante por termos esse privilégio de semear algo, e ver essa grande magia da natureza que é nascer, crescer e frutificar. Não posso deixar de destacar também, a grande importância de usar dos ensinamentos adquiridos pelas gerações passadas (pais, avôs, tios.), que nos passam sempre com tanto carinho a forma de como lidar com a agricultura”* (Jovem rural Aroeira<sup>vi</sup> 22 anos, sexo feminino).

A preocupação deste jovem é sobre o desafio em conduzir novos projetos, uma vez que a monocultura em Jaguaré é muito forte, sobretudo do café e da pimenta do reino e que muitos projetos articulados pelos jovens não conseguem se firmar. Entretanto, aplicar os conhecimentos como técnico agrícola da EFA é trabalhar em prol do desenvolvimento e da agricultura familiar.

*“É desafiador, porque já existe uma cultura tradicional implantada. Implantar o novo requer maturidade para quebrar paradigmas, uma vez que a monocultura domina as propriedades rurais e a maioria das vezes pressiona e faz cair no esquecimento propostas e projetos articulados pelos jovens, pois existe um mercado muito grande para as culturas de café e pimenta-do-reino. Por outro lado, conduzir uma propriedade rural sendo técnico agrícola é um passo para o desenvolvimento da agricultura familiar, pois trabalha de maneira mais consistente das ações”. (Jovem Rural Ipê – 21 anos Sexo Masculino).*

A falta de políticas públicas para permanência da juventude no campo, por isso a procura de oportunidades em outros lugares, sobretudo nas cidades, foi citada por um jovem como um desafio a ser enfrentado. Em sua visão se os jovens se organizarem por meio de associações juntamente com outras organizações existente ali, é possível encontrar uma saída para a melhoria e permanência do jovem na região.

*“Muitos dos jovens da região estão se apresentando em várias áreas. Os grandes feitos são a falta de oportunidades de conseguir a vida e a estabilidade financeira na região, por que muitos têm procurado os outros locais para tentar ter uma melhor qualidade de vida. A falta de*

*investimento do governo é um grande desafio, apesar de haver falta de esforços, os incentivos para pequenos agricultores, estradas de qualidade, creche, falta de valorização da educação do campo etc. Como as perspectivas são uma organização de famílias para o fortalecimento das iniciativas, a política de formação de uma associação de pequenos negócios e uma grande parceria com o ECOR SJB que tem promovido ações em prol da região”. (Jovem Rural Jequitibá – 24 anos, sexo masculino).*

Assim como o lema do 19º grito dos excluídos “Juventude que ousa lutar, constrói o projeto popular<sup>vii</sup>”, os jovens rurais devem cada vez mais se tornar participante da sua comunidade local, ajudando nas discussões políticas, buscando políticas públicas que venham favorecer o desenvolvimento local sustentável para uma vida digna no campo. Percebemos que esses jovens são agricultores, comprometidos com o contexto da agricultura familiar e, sobretudo com a sua permanência e sucessão familiar, buscando um desenvolvimento justo para campo.

### **Permanência ou saída do campo: uma questão de gênero**

O êxodo rural<sup>viii</sup> atinge um grande número de pequenos agricultores, especialmente os que não são proprietários ou os que o são de forma insuficiente, o

que os torna extremamente vulneráveis, no que se refere à sua permanência no local de origem. Assim, o que mais põe em risco a dinâmica do meio rural é o êxodo da sua população, que se traduz pela perda direta e imediata da vitalidade social, representada pela saída em número expressivo de seus habitantes.

O processo de masculinização e êxodo juvenil não acontecem somente em uma região isolada, mas em toda parte do Brasil e de outros países mesmo este sendo desenvolvido. Quanto ao gênero, mesmo este não sendo o fator determinante para a delimitação do universo da pesquisa, nas escolas que ofertam o curso técnico em agropecuária o público geral em sua maioria é do sexo masculino, na EFAJ isso não foi diferente, dos 45 egressos pesquisados, 64% são do sexo masculino e 36% do sexo.

Isso revela a própria vinculação da formação técnica em agropecuária com o sexo masculino. Essa ligação tanto está presente nos dados escolares quanto no pensamento dos atores sociais destes contextos. Para o coordenador administrativo da EFAJ todos os anos o número de estudantes do sexo masculino que se formam em técnicos agrícolas é mais representativo do que o sexo feminino. Foi possível observar em visitas realizadas nas famílias que os meninos

querem dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelos pais e as meninas geralmente querem estudar e sair de casa para trabalhar fora da unidade produtiva, com isso nem sempre **escolhe** estudar em um curso voltado para o campo agrícola integral de 04 anos.

Dos 45 egressos pesquisados 69% possuem somente o Curso Técnico em Agropecuária, 24% estão cursando o curso superior, 7% já concluíram o curso superior. 69% desses jovens egressos escolheram continuar na unidade produtiva das famílias dando continuidade aos projetos desenvolvidos pelos pais. Isso é uma peculiaridade da juventude da região, sobretudo os jovens do sexo masculino. Os jovens egressos que cursam ou já cursaram o Ensino Superior pretendem desenvolver outras atividades que não sejam ligadas diretamente com a agricultura sem perder o vínculo com suas origens. Vale lembrar que o nível de escolaridade dos jovens rurais é 30% inferior ao dos jovens urbanos (Cunha, 2011).

Dos egressos que estão cursando ou já cursaram o curso superior 70% são do sexo feminino. Como já apontado anteriormente, para Stropasolas (2011) isso está relacionado à valorização da educação pelas jovens que investem mais que os rapazes, sobretudo para se prepararem para



conseguir um emprego na cidade. Para elas, dar continuidade aos estudos, fazer um curso superior, significa ter uma profissão, ou seja, ter reconhecimento profissional, condição que se apresenta como necessária para o reconhecimento social, sobretudo no meio urbano. No caso dos rapazes, a valorização social não passa necessariamente pelo reconhecimento profissional.

### **A permanência no campo a partir da proposta da Alternância por meio dos projetos de vida**

A pedagogia da alternância vem contribuindo com os jovens rurais dentro de um contexto histórico para a agricultura familiar no município de Jaguaré desde a implantação da Escola Família Agrícola no município em 1971. Podemos perceber essas contribuições de acordo com a atuação profissional desses egressos e a aplicação na prática de seus projetos desenvolvidos durante o período que passaram pela escola. Vejamos:

Foi questionado aos egressos sobre suas experiências profissionais após a conclusão do curso técnico em agropecuária. Então, obtivemos os seguintes resultados: 63% são agricultores, 11% atuam como professores, 11% estão apenas estudando, 9% atuam como técnicos agrícolas, 2% vendedoras em loja agropecuária, 2% atuam como agricultores

e eletrotécnicos e 2% trabalham como secretárias escolares.

Esses dados revelam que a maioria está no campo lidando com atividades ligadas ao meio rural, mostrando que estão desenvolvendo sua formação de técnico em agropecuária. Outros exercem a pluriatividade, ou seja, desenvolvendo outras atividades. Desse modo, as atividades que estão sob conceito de pluriatividade servem como complemento à renda total da família rural, criando uma nova dinâmica no campo. Dependendo do que a região tem a oferecer, várias ocupações remuneradas podem ser consideradas pluriatividades, como as atividades da construção civil ou do comércio em geral.

As experiências profissionais reveladas não se distanciam das linhas dos projetos pelos estudantes do curso técnico em agropecuária da EFAJ no período de 2011 a 2016. No setor primário estão os PPJs voltados principalmente para a produção vegetal e animal: implantação, melhorias, recuperação da cultura e/ou do solo, água, infraestrutura, agroecologia, melhoramento genético, recuperação de nascentes, entre outros. Esses projetos buscaram a diversificação, a rotação e o consórcio de culturas de modo a implementar manejos sustentáveis e agroecológicos, preocupados com o

impacto ambiental, econômico e social das famílias e comunidades.

Na categoria do setor secundário, estão projetos voltados para a implantação ou implementação da agroindústria, que visaram autonomia na produção, a comercialização direta, baixa mecanização e agregação de valores dos produtos locais.

Já no setor terciário, dentre os projetos analisados, estão os relacionados à extensão rural, educação do campo, associações e cooperativas, consultoria técnica e outros. Nesta categoria, os PPJs foram relacionados à pluriatividade do campo, atividades não agrícolas que surgem no meio rural, que vem complementando as atividades agropecuárias com intuito de melhorar a renda da família e ajudar no lado social da comunidade e relacionado à gestão e administração de atividades ligadas diretamente a produção e comercialização dos produtos agropecuários. São exemplos: oficina de moto e bicicleta, organização de uma associação e cooperativa, salão de beleza, etc.

No recorte temporal de 2011 a 2016 foram desenvolvidos 112 PPJs. Em sua maioria, 90% dos projetos eram do setor primário, voltados nas linhas de pesquisa para a produção animal e vegetal. O setor secundário representa 5,3%, voltados para

a agroindústria; e no setor terciário, 4,7% desenvolvidos no campo da pluriatividade.

Tipificar essas linhas de pesquisa permitiu observar a prevalência dos projetos na área da produção vegetal e animal, principalmente relacionados à implantação de culturas, pois a principal atividade econômica do município é a agricultura voltada para a produção do café conilon e pimenta-do-reino. Outro fator relevante, observado no ano de 2014, foi que os projetos eram em sua totalidade voltados para a implantação da cultura da pimenta-do-reino, pelo fato do preço da cultura, na época, estar com ótimo preço de mercado. Assim, as famílias, juntamente com os estudantes, quiseram aproveitar a ocasião para desenvolver um projeto na área, uma vez que o norte do Espírito Santo é o segundo maior produtor de pimenta-do-reino no país de acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura (SEAG).

A escolha dos temas dos projetos de vida é uma tarefa desafiadora para os estudantes, visto que eles precisam dar início e término daquilo que se propõem a pesquisar. Nessa escolha, a participação da família é relevante, pois os estudantes ainda não possuem autonomia suficiente para tomar determinadas decisões relacionadas às atividades laborativas desenvolvidas na propriedade. Nessa perspectiva, podemos verificar na fala de

58% dos sujeitos respondentes a predominância em tomar decisões juntamente com as famílias:

*A escolha foi minha, juntamente com a opinião da família. A opinião da minha família seria muito importante, porque acreditava que poderiam contribuir para um bom desenvolvimento prático do projeto. Tema: O plantio de café adensado visando uma maior produção no sítio Alagoas. (Jovem Rural Vinhático, 24 anos, sexo masculino).*

A influência da família na escolha da temática do PPJ indica, entre outros aspectos, a ligação desses jovens com sua família. Percebemos que nas atividades da agricultura familiar, que vêm passando de geração em geração, existe pouca tensão ou mesmo uma possível harmonia geracional na direção ou conformação das escolhas, na valorização do jovem na relação familiar e no seu comprometimento com a melhoria da renda/qualidade de vida da família e da localidade onde reside, fortalecendo o sentimento de pertencimento local e sua identidade rural.

Os 42% dos jovens que tomaram a iniciativa de definir o próprio tema do projeto a ser implantando na propriedade apresentam certa autonomia diante da família, ou seja, aparentam possuir liberdade individual nas escolhas, pois desempenham atividades que contribuem

para o desenvolvimento pessoal/profissional.

*A escolha do tema foi minha e os motivos que levaram a escolha deste tema foram à curiosidade de desenvolver uma prática agroecológica na propriedade. Tema: A implantação da pimenta-do-reino no tutor vivo, garantindo a rentabilidade no sítio Alegria. (Jovem Rural Sucupira, 22 anos, sexo feminino).*

Podemos observar que os egressos que conversam com as famílias sobre a produção do projeto são bem maiores que dos egressos que tomam iniciativa própria para o desenvolvimento. No entanto, os temas que sofreram influência das famílias não se diferem dos que não sofreram. Isso indica que esses egressos conseguem perceber a necessidade ou importância de projetos que a unidade produtiva está precisando, até mesmo dentro de uma visão empreendedora ou inovadora para a agricultura familiar.

Os egressos demonstraram preocupação em diversificar a unidade produtiva, procurando desenvolver projetos que não focassem somente nos principais produtos da economia agrícola do município: o café e a pimenta-do-reino, muito embora sejam culturas que já vêm de tradição familiar. Os jovens tendem a inovar por meio da diversificação agropecuária buscando melhorar a renda da

família e garantindo uma perspectiva profissional e de renda.

Dentre os motivos que levaram ao tema dos projetos foram destacados a melhoria da renda familiar (55%), Tradição Familiar (25%), Diversificação (7%) e Desenvolvimento Social Local (2%).

Em relação à melhoria da renda familiar dentre os projetos citados destacamos o objetivo de introduzir a cultura do mamão na sua unidade produtiva para aumentar a renda, pois será uma nova cultura a ser vendida e possibilitando um recurso extra (jovem rural Jacarandá). Outro procurou inovar com um sistema hidropônico para cultivar hortaliças, comercializando na região e propiciando mais renda na família (jovem rural Nogueira). Com uma visão empreendedora, outro projeto aproveitando a alta da pimenta buscou produzir mudas de qualidade, pois a uma demanda propicia na região para essa atividade (jovem rural Goiabeira). A proposta de instalar tanques redes na unidade produtiva seria uma forma de ter um extra entre as culturas de safra e entre safra na propriedade (jovem rural Oiti). Da mesma forma, objetivo de vender hortaliças orgânicas nas feiras livres de seu município, garantindo uma renda nos fins de semana (jovem rural Pinus). Os jovens conseguem perceber a

oportunidade e se manterem nesses circuitos produtivos e nos respectivos mercados, adequando-se às renovadas exigências normativas e tecnológicas que o mercado consumidor exige.

Sobre os motivos que se destacaram na implantação do projeto é bem representativa a cultura da pimenta-do-reino, mesmo sendo a cultura do café a atividade predominante no município, pois a mesma apresentava na região um valor econômico muito significativo. As falas refletem o interesse pela tradição relacionada à facilidade de produção, escoamento e preço. Como a família já possui toda uma estrutura e um canal de comercialização sólido, permanecer na atividade desenvolvida pela família para esses jovens parece estar mais voltado ao retorno financeiro garantido do que à preservação de valores e tradição familiar.

Apesar da melhoria da renda ser o objetivo final dos projetos, percebemos que a diversificação da produção se direciona a melhoria da qualidade da produção, leite e orgânicos e do uso dos recursos, água. Nesse aspecto é possível vislumbrar a atenção desses jovens por uma produção limpa e segura. A diversificação agrícola talvez possa ser uma das maneiras de promover o desenvolvimento da agricultura familiar para um município ou região e,

consequentemente, promover uma melhoria na qualidade de vida desses produtores e os jovens de forma geral.

O jovem rural Pau-brasil expõe uma preocupação, sobretudo com a inclusão feminina, demonstrando sensibilidade ao sentimento de pertença no comprometimento com a comunidade local, inserindo ações coletivas e interesse pela igualdade entre os sexos, pois na comunidade não existe nenhuma outra forma de organização que possa contribuir com o desenvolvimento local nos aspectos social, econômico e ambiental. A pedagogia da alternância visa à formação integral dos jovens em todos esses aspectos.

### **Aplicações dos projetos na prática das famílias**

Levando em consideração se o projeto tem sido efetivamente aplicado pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária na prática de suas famílias, podemos notar que mais da metade dos jovens entrevistados (51%) aplicaram o projeto na sua prática familiar. Todavia, o objetivo da pesquisa foi verificar se o Projeto Profissional Jovem tem sido efetivamente aplicado pelos egressos. Por outro lado, outros (49%) não conseguiram realizar na prática seus projetos por motivos nem sempre previsíveis que

predominaram a não aplicação dos mesmos relacionados a questões naturais, recursos financeiros, alterações familiares. Durante a aplicação e orientação, o tema parte de um acordo familiar, baseado nos interesses da realidade e com possibilidade de implantação. Mas nem sempre isso ocorre com os egressos, pois foram destacados motivos nem sempre previsíveis que predominaram a não aplicação dos mesmos relacionados a questões naturais, recursos financeiros, alterações familiar, que impossibilitaram a aplicação do projeto.

### **Resultados e mudanças ocorridas com a implantação do projeto**

Os jovens que implantaram os projetos apontaram como resultados o aumento na produção do leite, maior qualidade dos produtos, bons lucros, mais conhecimentos adquiridos, boa produtividade da cultura, maior renda e baixo custo de produção, sustentabilidade da propriedade, qualidade de vida e organização na implantação do projeto com auxílio da pesquisa realizada, diversificação das culturas, lavoura sadia, entre outros.

Os projetos vêm impactando esses jovens de forma positiva na família e na comunidade, dado que eles cultivam produtos saudáveis, respeitando o ambiente de maneira sustentável. O Jovem Rural

Cambuci, por exemplo, ressalta que: *“devemos produzir de acordo com os ensinamentos do professor da disciplina Planejamento e Projeto, de maneira socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente correta”*.

Dentre os projetos pesquisados implantados entre os anos de 2011 e 2016, observamos que houve algumas adaptações em relação aos projetos originais. O Jovem Rural Freijó corrobora nossa observação ao dizer que o aprimoramento das técnicas utilizadas após a implantação do projeto contribuiu de forma significativa, pois ele teve que estudar, pesquisar e realizar estágios sobre o tema proposto, fato esse que favoreceu na mudança do projeto original que a família desenvolvia.

Os egressos salientam que a implantação dos projetos proporcionou mudanças significativas em suas unidades de produção, como podemos observar no depoimento que segue:

*Após a implantação do projeto a família obteve mais experiências sobre a cultura, animando-se em implantar mais lavouras, mudando a cara da propriedade. Tema: Implantação a cultura da pimenta-do-reino no sítio Zanelato. (Jovem Rural Magnólia, 21 anos, sexo feminino).*

Os relatos revelaram que os projetos desenvolvidos proporcionaram mudanças significativas nas unidades produtivas, não

somente no aspecto econômico em aumentar a produção agrícola, mas nos envolvidos adotando consciência no aspecto social e ambiental. E partindo do pressuposto que um dos objetivos era conhecer as expectativas dos jovens egressos na elaboração dos projetos, podemos constatar que existe uma porcentagem significativa de jovens que pensam em desenvolver novos projetos, uns continuando com a produção vegetal e animal, outros com a ideia de reflorestar e recuperar nascentes em suas unidades produtivas, com um pensamento ambiental.

É notório o crescimento das atividades não agrícolas no campo e que as perspectivas para novos projetos dos jovens nessa categoria da pluriatividade vêm aumentando. A pluriatividade possibilita a permanência dos jovens agricultores no meio rural, pois proporciona que estes continuem com as atividades agrícolas mesmo não sendo estas rentáveis. A pedagogia da alternância vem contribuindo de forma significativa com os jovens, pois podemos mostrar que 67% dos jovens pesquisados querem permanecer no campo:

*Continuar o plantio de culturas para o próprio sustento da família e depender cada vez menos do mercado. Tema: Consorciamento da cultura da pimenta-do-reino*

*com café, garantindo renda familiar no sítio Santana. (Jovem Rural Jatobá, 22 anos, sexo masculino).*

*Permanecer no campo dando continuidade nas atividades da família. Tema: Implantação da cultura do maracujá no sítio Locateli. (Jovem Rural Jabuticaba, 21 anos, sexo feminino).*

Para esse grupo de jovens viver no campo já é algo consolidado por eles. Pois é no campo que irão continuar a desenvolver seus projetos agrícolas, buscando sempre o uso de novas tecnologias, aumentando a produção e renda da família. Essa perspectiva se dá por meio de aquisição de novas áreas de terras, aperfeiçoando nos estudos, reeducando o manejo na produção agrícola familiar.

### **Considerações finais**

A conclusão aponta desafios e proposições quanto às possibilidades de avanço no campo dos projetos na agricultura familiar. Esse estudo buscou compreender a contribuição e a aplicabilidade dos projetos de vida dos jovens rurais e nessa direção a pesquisa identificou os desafios, resultados e mudanças enfrentados por esses jovens na execução dos Projetos. E ao refletirmos sobre a relação teoria/prática, com base no

referencial teórico e nas falas dos sujeitos, categorizamos que essa conexão é necessária, dado que ela amplia o conhecimento dos jovens, sobretudo diante das tomadas de decisões na escolha e execução, ampliando horizontes no sentido de fortalecimento da práxis na Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância tem exercido um papel de destaque na vida escolar dos jovens, a partir das possibilidades de desenvolvimento da formação integral dos estudantes que passam e passaram por essa pedagogia. Desde a gênese da PA, o jovem vem unificando a sua formação profissional com a sua formação humana, sem se desvincular com o trabalho da família, alternando por meio da dinâmica da Pedagogia da Alternância: estudo-vivência- trabalho e trabalho-vivência- estudo. Desta forma compreendemos que esta pedagogia proporciona uma formação contínua, pois o estudante constrói conhecimentos tanto na escola, quanto na comunidade relacionando a teoria com a prática, refletindo, experimentando e construindo novos conhecimentos.

Com base nesses pressupostos da PA, buscamos conhecer a realidade da juventude rural no município de Jaguaré, sobretudo no que tange as condições de vida dos jovens egressos da Escola Família

Agrícola de Jaguaré, compreendendo os desafios encontrados por eles em relação aos projetos em suas unidades produtivas. Nos estudos que tratam dessa temática, atentamos para o fato de que a vida de alguns jovens perpassa pelos anseios da migração e pelo desinteresse pela vida rural. Neste sentido a permanência do jovem rural ou a saída dele está ligada a fatores sociais e econômicos, conforme a realidade do campo pesquisada nos apontou.

Percebemos que os projetos desdobram-se a partir desses conceitos desenvolvidos na pesquisa. Esse instrumento pedagógico busca entender, de forma crítica, os porquês das mudanças que ocorrem no campo da agricultura familiar sistematizando e organizando as informações provenientes do conhecimento produzido pelos estudantes na vivência familiar e comunitária. Ao partir da identidade do grupo familiar, dos objetivos e planos futuros dos jovens, é levada em consideração a unidade produtiva da família como um espaço para empreender uma alternativa econômica viável e sustentável.

Muitos desses jovens, ao terminarem o curso Técnico em Agropecuária, conseguem colocar em prática o projeto e optam por continuar no campo, verificada a existência de um sentimento latente de

pertença ao meio rural, dando continuidade aos estudos e lidando com atividades ligadas ao meio rural, desenvolvendo sua formação de técnico em agropecuária.

## Referências

Abramovay, R. (1992). *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo: HUCITEC.

Abramovay, R. (1999). *Agricultura familiar e desenvolvimento territorial*. Reforma Agrária, Rio Claro (SP), vol. 28, nº1, 2 e 3, vol. 29, nº1, p. 49-67, jan.1998/ago.

Ferreira, B. (2010). Coordenadora de Desenvolvimento Rural da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DISOC) do IPEA.

Caliari, R. O., Alencar, E., & Amâncio, R. (2002). Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local. *Organizações Rurais e Agroindustriais*, 4, 6-8.

Carneiro, M. J. (1998). *Ideal urbano: campo e cidade no horizonte dos jovens*. In Silva, F. C. T. et al. (Orgs.) *Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares* (pp. 98-100). Rio de Janeiro: Campus.

Castro, E. G. (2008). *Os jovens estão indo embora? Relações de hierarquia e disputa nas construções da categoria juventude rural*. In Costa, S., Sangme, H., & Steckbauer, S. (Orgs.) *O Brasil na América Latina: interações, percepções, interdependências* (pp. 161-167). São Paulo: Annablume.

Castro, E. G. et al. (2009). *Os jovens estão indo embora?: Juventude rural e a construção de um ator político*. Rio de Janeiro: EDUR/Mauad.



Castro, E. G. (2010). Juventude rural “mais que uma palavra” – uma problematização da construção de categorias sociais. In Moreira, J. R., & Bruno, R. (Org.). *Interpretações, estudos rurais e política* (pp. 61-94). Rio de Janeiro: Edur/Mauad.

Cunha, M. A. A. (2011). Expectativas de jovens camponeses na universidade: os desafios de uma formação em nível superior. *Interação*, 36(1), 263-283.

Flitner, A. (1968). *Os problemas sociológicos nas primeiras pesquisas sobre juventude*. In Britto, S. (Org.). *Sociologia da Juventude I* (pp. 37-68). Rio de Janeiro: Zahar.

Gandin, D. (1997). *O planejamento como prática educativa*. São Paulo: Loyola.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo 2010*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de <http://www.censo2010.ibge.gov.br>

Jesus, J. G. (2011). *Formação de professores na pedagogia da alternância*-Vitória, ES: GM.

Menezes, R. R. (2013). *As escolas comunitárias rurais no município de Jaguaré: um estudo sobre a expansão da pedagogia da alternância no estado do Espírito Santo* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

Nosella, P. (2007). *As Origens da Pedagogia da Alternância* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade de São Paulo em 1977 e divulgada para a UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil). Brasília, DF, Brasil.

PPP. (2015). *Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola de Jaguaré*. Jaguaré.

Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo - RACEFFAES. (2014). *Cultivando a educação dos povos do campo do Espírito Santo*. São Gabriel da Palha/ES.

Stropasolas, V. L. (2011). *O mundo rural no horizonte dos jovens*. Florianópolis: Editora da UFSC.

Weisheimer, N. (2001). *Os jovens agricultores: trabalho e reprodução social na agricultura familiar* (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

---

<sup>i</sup> Em sua gênese as escolas em Alternância atendiam somente jovens do meio rural no ensino fundamental e médio. Com o passar dos anos e o processo de expansão a Pedagogia da Alternância no Espírito Santo, vem atendendo desde a educação infantil até o curso superior e o também o público da cidade que faz o caminho inverso.

<sup>ii</sup> CEFFA é a nomenclatura utilizada para congregar os Centros que trabalham com a Pedagogia da Alternância sob inspiração do modelo francês de 1935, a saber, as EFAs (Escolas Famílias Agrícolas), as ECORs (Escolas Comunitárias Rurais) e as CFRs (Casas Familiares Rurais). Na abrangência dessa pesquisa temos as EFAs.

<sup>iii</sup> MEPES- Em 1968 foi criado o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), cujo objetivo principal é promover o homem por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural. A história deste Movimento foi marcada por ações pioneiras, dentro de uma visão de futuro, buscando, a promoção integral do ser humano e melhoria da qualidade de vida no campo. Através da Ação Comunitária, iniciou suas atividades de diagnóstico da situação e promoveu atividades para despertar a participação das comunidades nas áreas de educação e saúde. Nasceu também a ideia de adotar a Escola Família Agrícola como um modelo diferenciado para o meio rural, com educacional enfoque no desenvolvimento rural sustentável; e na área da saúde, a construção de um Hospital em Anchieta/ES e instalando mini postos de saúde em diversas comunidades do município. Uma estratégia importante nesta conquista é a participação das comunidades e das famílias em todos os níveis de trabalho: superior, gerencial e operacional. A metodologia promocional do Movimento não abre

mão deste requisito e reconhece a chave de todo o sucesso do trabalho (MEPES, 2014).

<sup>iv</sup> O coordenador administrativo da Escola Família Agrícola de Jaguaré foi parte da entrevista da pesquisa de campo.

<sup>v</sup> Brancolina Ferreira em entrevista com o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (2010).

<sup>vi</sup> Os jovens rurais que participaram (deram) seus depoimentos sobre o questionamento o que é ser jovem rural? Estão sendo nomeados por nomes de árvores onde que o mesmo tenta nomear árvores que tendem a ser femininas e árvores que tendem ser masculina. O intuito de colocar nome de árvores para esses jovens não significa pegar na íntegra que árvore é algo fixo e que não se move, pois como diz Paulo Nosella “Ninguém fixa ninguém”, sobretudo no campo. Mas colocar nomes de árvores com a ideia de crescer, florir, frutificar e reproduzir no campo.

<sup>vii</sup> O Grito dos Excluídos de 2013 (19ª edição) incentiva as organizações de articulação da juventude e da sociedade em geral a se juntarem, lutar e ajudar na construção de um ‘Projeto Popular’.

<sup>viii</sup> Êxodo rural é o termo pelo qual se designa a migração do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade a outras, podendo ocorrer de áreas rurais para centros urbanos. (Pereira, in: Dicionário Educação do Campo: expressão popular, 2012).

#### Informações do artigo / Article Information

Recebido em : 25/07/2019

Aprovado em: 29/10/2019

Publicado em: 19/12/2019

Received on July 25th, 2019

Accepted on October 29th, 2019

Published on December, 19th, 2019

**Contribuições no artigo:** Os autores foram os responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de interesse:** Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

#### Orcid

Eric de Oliveira



<http://orcid.org/0000-0002-6812-0100>

Mônica Aparecida Del Rio Benevenuto



<http://orcid.org/0000-0003-2424-4897>

#### Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Oliveira, E., & Benevenuto, M. A. D. R. (2019). A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 4, e7245. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7245>

ABNT

OLIVEIRA, E.; BENEVENUTO, M. A. D. R. A contribuição da Pedagogia da Alternância e do projeto profissional jovem nos projetos de vida de jovens egressos da EFA de Jaguaré/ES. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 4, e7245, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e7245>